



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DE REUNIÃO DE COMISSÃO INTERNA SOBRE COOPERATIVA DO LEITE ATENDENDO A REQUERIMENTO Nº105/2017 DO VEREADOR JOSÉ JARBAS RAMOS FILHO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, REALIZADA NO DIA CINCO DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZESSETE (05-06-2017).

No dia cinco de junho, às quatorze horas e trinta minutos, na Câmara Municipal, vereadores se reuniram com a Secretária de Desenvolvimento Rural, Marcela Cota, o ex-presidente da Cooperativa de Leite, Sr. Igor Perez, os membros do conselho fiscal, Srs. José Paulo Barcelos, Luís de Carvalho e Milton Inácio da Silva, conselho fiscal, em atendimento ao Requerimento nº105/2017 de autoria do vereador José Jarbas Ramos Filho – assuntos: atividades e situação de pagamento dos funcionários da cooperativa. Com a palavra, o vereador José Jarbas disse que pessoas procuraram os vereadores, pois estavam reclamando a falta de pagamento por parte da cooperativa de leite. O vereador quis saber da secretaria e da cooperativa em relação aos pagamentos, como está o andamento para resolver o problema. O vereador João Bosco perguntou a real situação da cooperativa. Sr. Aurimar disse que o contrato de concessão onerosa de uso temporário é um instrumento jurídico vigente com a cooperativa. Ele foi assinado no dia 08 de outubro de 2015. O município disponibilizaria estrutura física e os equipamentos. A cooperativa pagaria oito mil reais UFPM mensais pela sessão onerosa, dando um valor atual de dezoito mil e oitocentos. Contrato baseado na Lei de 3.010/2015, prevendo que as obrigações do empreendimento são daqueles que receberam imóvel. Em relação ao pagamento de trabalhadores, a procuradoria do município constatou que já existem duas ações contra a Cooperativa perante à justiça de trabalho. Nenhuma delas o município foi acionada de forma solidária ou subsidiária. A cessão de edificação e o maquinário são os únicos vínculos entre as partes. Sr. Aurimar afirmou que o pagamento de funcionários não possui relação com o município, o qual cumpriu o que está no contrato. Segundo o ex-presidente da Cooperativa, Sr. Igor, disse que em relação ao contrato, as informações procedem até certo ponto. Foi um engenheiro da prefeitura que deu ok para iniciar o funcionamento. Há um laudo afirmando que estava tudo funcionando, mas quando o laticínio começou a operar, 90 % (noventa por cento) dos equipamentos quebraram, tudo deu problema. Teve gasto de aproximadamente de R\$140.000,00 (cento e quarenta mil reais). O vereador Gerson Cunha perguntou se havia alguém responsável da cooperativa que a recebeu. Sr. José Paulo disse que a entrega estava sendo supervisionada pelo Sr. Igor e a engenheira Nilcéia, que antes de entrar para

[Handwritten signatures in blue ink]
COTA
Aurimar
José Paulo
Gerson
Nilcéia



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

cooperativa eram funcionários da prefeitura. No momento de assinar o contrato com o município, foi feito laudo por Nilcéia dizendo que estava tudo preparado para o laticínio funcionar. Sr. José Paulo disse que no início, o laticínio estava com capital de giro em R\$200.000,00 (duzentos mil reais), esse dinheiro foi consumido em funcionário e em reparação dos equipamentos no período de fevereiro a junho. Depois disso, o laticínio concluiu que não tinha mais condições de operar, pois o capital acabou. Nesse momento houve desequilíbrio na estrutura do laticínio. Com o início das aulas, a prefeitura se comprometeu a comprar leite e iogurte para escolas, porém somente no dia primeiro isso começou a ser efetivado. Sr. José Paulo disse que pediu ressarcimento da prefeitura em consertos de equipamentos. A prefeitura ainda respondeu, não houve nenhuma posição se ressarciria ou não. O vereador Joao Bosco perguntou se no período de funcionamento do laticínio teve venda de produtos para o mercado de Mariana. Sr. Igor disse que não tinha capital de giro nem mercado e que além da falta de capital não tinha estação de tratamento de esgoto (ET). A prefeitura deveria ter passado toda essa estrutura pronta. Sr. José Paulo afirmou que os únicos produtos produzidos com condição precária do laticínio foram o leite saquinho e o iogurte. O laticínio não recebeu o projeto conforme o contrato. O vereador João Bosco disse que o laticínio é uma máquina de gastar dinheiro, estão sendo investidos dinheiro e com a anuência da Casa acreditando que terá algum resultado, mas não é isso que está ocorrendo na realidade, os produtores estão reclamando. Sr. Igor disse que a prefeitura entregou o laticínio com a promessa de fazer a ET. Já foi feito inclusive todo levantamento de tudo que seria gasto nesta estação, estava a ponto de ser licitado, porém há uma morosidade que a cooperativa não pode esperar. Até o momento, a prefeitura é tida como parceira. Já houve proposta de uma empresa terceirizar o trabalho, propondo ter a marca da empresa mas constando que o leite é produzido pelo laticínio marianense. Sr. José Paulo disse que o tempo deteriorou os equipamentos, os quais não tinham como recuperar, ficaram oito anos no tempo. O vereador José Jarbas perguntou qual o valor do investimento para construir a ET. Sr. José Paulo disse que em torno de setecentos mil reais e que a funcionária Nilcéia foi contratada pela prefeitura na época do prefeito Celso Cota, ela é formada em engenharia de laticínios, tinha total conhecimento; foi ela que deu o aval afirmando que o laticínio estava pronto para funcionar. Havia ficado estabelecido que a prefeitura daria apoio técnico por dois anos no laticínio. O vereador José Jarbas perguntou o porquê de a prefeitura não ter respondido ofício enviado à prefeitura no dia 21 de julho de 2016. Sr. Aurimar disse que foi criada uma comissão para análise dos pedidos de

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

reconhecimento de dividas e que a referida comissão trabalha por ordem cronológica dos requerimentos. O pedido da cooperativa ainda se encontra sob estudo. O vereador José Jarbas disse que irá propor uma audiência pública pedindo para a prefeitura reassumir a responsabilidade do laticínio. Sr. José Paulo informou que o laticínio está precário, ele não está funcionando. Os funcionários foram demitidos, exceto um que teve acidente de trabalho. O vereador João Bosco perguntou quem fez a manutenção dos aparelhos. Sr. José Paulo disse que ninguém e acrescentou que há um porteiro no local. A vereadora Daniely disse que a prefeitura precisa ser parceira até que o laticínio ganhe mercado. A secretária Marcela afirmou que até então não tem recursos em caixa em torno de R\$700.000,00 (setecentos mil reais) para realizar a ET, será buscado junto à Renova a instalação da ET e de outras obras necessárias para o laticínio voltar a funcionar. A Fundação está tentando encaixar como ação reparatória essas obras do laticínio para produzir o leite e o iogurte inicialmente. Posteriormente, dentro dessa ação, entraria a etapa de produzir todos os produtos. A Renova ainda disse que assumirá a gestão dando suporte técnico para que o laticínio gere lucro. Depois disso, a Renova afastará deixando o laticínio por si só operar. A secretária disse que na época a cooperativa não tinha condições de fornecer o leite para escola. Houve consenso entre as partes para a entrega do leite após as férias. Sr. José Paulo disse que a base econômica estava em cima da entrega do leite para a prefeitura. Chegou a ganhar o mercado em Mariana com o leite em saquinho. Sr. José Paulo frisou que os freezers chegaram em agosto nas escolas para receberem o leite do laticínio. O laticínio estava no vermelho desde maio. A secretária disse que a Renova já está fazendo o escopo das obras, A prefeitura está trabalhando o arranjo jurídico e legal para encaixar no TTAC. Ainda, a Renova disponibilizou um profissional da área de cooperativismo para resgatar a confiança dos produtores e do mercado. A vereadora Daniely disse que houve falhas e o grande prejudicado foi o produtor rural, o qual investe em sua produção de leite. É preciso resgatar a confiança do produtor mostrando que com a estrutura do laticínio vai funcionar um dia. O vereador José Jarbas pediu uma cópia do laudo assinado pela Nilcéia. A secretária Marcela assinalou que os equipamentos foram listados e a Nilcéia deu atestado de condição de funcionamento para a empresa que prestou serviços de revisão e reparos de equipamentos do laticínio. A prefeitura é quem pagou pelos serviços dessa empresa. O vereador José Jarbas disse que é preciso saber qual será a ajuda da prefeitura para regularizar o laticínio. Sr. Aurimar esclareceu que a prefeitura não tem responsabilidades trabalhistas em relação aos funcionários do laticínio. A

Handwritten signature

Handwritten signature
Nilcéia

Handwritten signature
Aurimar

Handwritten signature



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

secretária Marcela explicou que a prefeitura só pode se posicionar após análise da comissão responsável pelos reconhecimentos de dívida. Sr. José Paulo disse que o valor em relação aos pagamentos dos funcionários é de R\$ 64.917,89 (sessenta e quatro mil novecentos e dezessete reais e oitenta e nove centavos). O vereador José Jarbas sugeriu que a cooperativa elegeisse um presidente. Sr. José Paulo disse que para isso é preciso realizar uma assembleia em que os produtores do município queiram participar. São produtores que perderam a confiança na cooperativa. Sr. Igor disse que a prefeitura precisa apoiar o laticínio. O vereador José Jarbas disse que irá convidar a Renova, a Cooperativa de Leite, a Secretária de Desenvolvimento Rural para uma reunião afim de definir os primeiros passos para saber como será o apoio da Renova, como a prefeitura fará em relação ao dinheiro investido nos equipamentos e o pagamento dos funcionários na época que o laticínio estava operando. A secretária Marcela ressaltou que a Renova precisa ter uma garantia dos produtores de que depois do laticínio estiver pronto, os produtores irão cooperar. O vereador José Jarbas disse que aguardará a definição da prefeitura, é preciso de uma resposta para a cooperativa e para a Casa. Sr. José Paulo frisou que a prefeitura não cumpriu o contrato: não implementou a ET, o gerador e o muro fechando a unidade. Sr. Igor ressaltou que muitos equipamentos instalados pela prefeitura não eram novos. O vereador José Jarbas disse que isso é gravíssimo. É preciso saber se isso procede. Sr. José Paulo disse que pediu departamento de vigilância patrimonial da prefeitura um vigia no lugar do porteiro. Sr. Igor disse que foi enviado e-mail, mas não obteve resposta. O vereador José Jarbas pediu a presença do Secretário Braz Luís para a reunião. O vereador Marcelo sugeriu formalizar e passar a reunião mencionada para a Comissão de Obras e que a reunião seja feita em plenário. O vereador José Jarbas concordou. O vereador José Jarbas disse que além da Renova, da Cooperativa de Leite, da Secretária de Desenvolvimento Rural que sejam convidados os cooperados, o sindicato rural e dos produtores municipais, o Secretário de Defesa Social, Sr. Braz Luís, e Vander da Renova (profissional disponibilizado pela Renova para trabalhar a parte de cooperativismo) para reunião de comissão no dia 19 de junho. Nada mais havendo, a reunião foi encerrada.

José Paulo

Marcelo

Igor

Braz Luís

Vander